

AnCunho

VISTO, LIDO E OUVIDO

Está certo o cálculo feito para deputados

Pelo visto, o povo brasileiro não vai mais gostar de eleição. Foi tanta a movimentação no dia 15 de novembro, que motivou uma onda de patriotismo. Dias depois, em plena apuração, veio o Cruzado Dois. Ducha de água fria. Mas os parlamentares já estavam eleitos. Faltava apenas a palavra das urnas.

No meio do caminho tinha uma pedra. E aparece outra. Exatamente depois de publicados os resultados eleitorais, a Câmara dos Deputados aprova projeto aumentando em 110 por cento os subsídios e a ajuda de custo dos deputados. Tudo certo. Subsídio é remuneração. Ajuda de custo é remuneração. Como vencimento também é remuneração, nada mais lógico do que se conceder o mesmo aumento para todos os funcionários do Poder Legislativo. Como alternativa, o Judiciário trilhará o mesmo caminho. Ficarão faltando apenas o aumento do funcionalismo público federal. Mas como deputado também é funcionário público, nada mais lógico do que o mesmo tratamento.

Não se venha, por isso, com a informação de que deputado não é funcionário. Afinal ele pertence a um Poder. Para chegar lá, o faz por intermédio de eleição. O funcionário que lhe serve também não chega lá por vias transversas. A Câmara, por exemplo, exige o mais rígido concurso público. Dessa forma, o deputado tem que mostrar popularidade; e o funcionário, saber. Como popularidade e saber se unem para formar um Poder, não é justo que o popular tenha aumento de 110 por cento e o que tem saber não seja servido no mesmo copo.

Chega-se assim à conclusão de que a eleição para nós foi uma decepção. Passado o dia de comparecer às urnas, vem a avalanche de coisas impróprias, tudo na cabeça do povo. Afinal, se democracia é assim, eleições nunca mais por favor!